

1. Igreja Matriz: A atual Catedral de Florianópolis, construída entre 1753 e 1773, passou por diversas reformas e restaurações. Como Igreja Matriz, congregava a população da vila, mais tarde cidade de Desterro, que somava cerca de 5 mil pessoas na metade do século XIX, das quais 40% eram escravizadas. Os registros paroquiais de batismo e casamento documentam fragmentos de vida dos sujeitos que passaram por esse espaço. Aqui foi batizado, em março de 1862, o menino João da Cruz, filho da liberta Carolina Eva da Conceição. **[Catedral de Florianópolis, Praça XV de Novembro, Centro]**

2. Casa do Marechal Guilherme: João da Cruz e seu irmão Norberto devem ter passado a infância no casarão do Marechal Guilherme Xavier de Sousa, para quem sua mãe Carolina trabalhava. O Marechal alforriou o pai deles, que também se chamava Guilherme, ao partir para a Guerra do Paraguai. Por insistência dos pais, e talvez com a ajuda da mulher do Marechal, João aprendeu as primeiras letras nesta casa, antes de frequentar a escola. **[A construção ficava no fundo do terreno da Igreja do Rosário, na Rua Santos Dumont]**

3. Igreja Nossa Senhora do Rosário: As irmandades eram associações de ajuda mútua, comuns no período colonial, que congregavam pessoas de posição social semelhante em torno da devoção a um santo. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos de Desterro, fundada em 1750, era formada por pessoas de origem africana, fossem elas escravizadas, libertas ou livres. A igreja foi concluída em 1830. Guilherme de Sousa e Carolina da Conceição ali se casaram em 1871. Adulto, João da Cruz e Sousa resistia em participar do universo de crença de seus pais. **[Igreja Nossa Senhora do Rosário, Rua Marechal Guilherme, 60]**

4. Ateneu Provincial: Primeira escola secundária de Desterro, o Ateneu Provincial foi fundado em 1874 e abrigava estudantes pensionistas ou externos. João da Cruz e Norberto estudaram aqui graças à conquista, por seus pais, da gratuidade. Cruz e Sousa se destacava entre os alunos, com excelentes notas. Mais tarde, deu aulas no Ateneu. **[O prédio ficava nas imediações da Praça Getúlio Vargas]**

5. Teatro Santa Isabel: Inaugurado em 1875, era um espaço reservado às pessoas mais abastadas. Cruz e Sousa teve a oportunidade de subir em seu palco quando passou pela cidade a Companhia Dramática Moreira de Vasconcelos, com a qual ele depois passou a trabalhar. **[Teatro Álvaro de Carvalho, Rua Marechal Guilherme, 26]**

6. Sociedade Dramática Amadora: Fundada por jovens, entre os quais Cruz e Sousa, e sediada na Rua da Paz, a sociedade promovia a encenação de peças em galpões e armazéns da zona comercial de Desterro. Com um público alternativo àquele da elite frequentadora do Teatro Santa Isabel, as sociedades amadoras encenavam, dentre os dramalhões, peças de cunho social. **[Rua Jerônimo Coelho, localização desconhecida]**

7. Monumento à Guerra do Paraguai: A Guerra do Paraguai se estendeu de dezembro de 1864 a março de 1870. Muitos soldados ficaram

aquartelados em Desterro que, em função de sua posição geográfica, recebeu batalhões a caminho do front e que dele retornavam, com muitos feridos e mutilados. O monumento foi construído por iniciativa da presidência da província na década de 1870. O Marechal Guilherme Xavier de Sousa encabeça a lista de oficiais catarinenses falecidos em decorrência da Guerra, enquanto os nomes dos soldados rasos foram omitidos. **[Centro da Praça XV de Novembro]**

8. Praça de Mercado: Cruz e Sousa trabalhou por um curto período, por volta de 1881, aos vinte anos de idade, como caixeiro e atendente de balcão em uma loja no Mercado Público que importava charque de Montevidéu. Pelo mesmo espaço circulavam escravos e libertos quitandeiros, assim como pombeiros e outros tipos de vendedores ambulantes. **[Praça Fernando Machado, prédio demolido]**

9. Clube Doze de Agosto: Fundado em 12 de agosto de 1872, o clube promovia eventos recreativos e, na campanha abolicionista da década de 1880, cedia espaço para bailes promovidos pela sociedade carnavalesca Bons Arcanjos, cujas arrecadações se destinavam em parte à libertação de escravos na Ilha de Santa Catarina. Além disso, nele foi criada, em 1883, a Sociedade Abolicionista do Desterro, que congregava muitos senhores de escravos. **[Rua João Pinto, 30, prédio demolido]**

10. Casa de Timótheo Maia: A casa onde Timótheo Maia morava com sua mãe Maria das Velas, uma senhora negra, na Rua Augusta, era um dos principais lugares onde se reuniam os poetas e literatos de Desterro, dentre eles Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Araújo Figueiredo, Santos Lostada, Oscar Rosas e, inclusive, o então presidente da província Francisco Luís da Gama Rosa. Todos eles pertenciam ao grupo autointitulado Ideia Nova, e discutiam as correntes filosóficas vigentes na época, como o evolucionismo, o racionalismo e as ideias liberais, além de defenderem causas como a democracia, a república e a abolição. **[Rua João Pinto, localização desconhecida]**

11. Redação de O Moleque: O jornal *O Moleque* era um periódico semanal de cunho crítico e literário, do qual Cruz e Sousa veio a assumir a redação em 1885. Tinha apenas quatro páginas, sendo a primeira e a última composta de desenhos. **[Rua Tiradentes, localização desconhecida]**

12. Busto de Cruz e Sousa: O busto de Cruz e Sousa foi erigido por ocasião dos 25 anos de seu falecimento, por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores, e inaugurado em 7 de abril de 1923. **[Centro da Praça XV de Novembro]**

13. Memorial Cruz e Sousa: O prédio que entre os séculos XVIII e XX serviu de sede do governo da capitania, província e depois estado de Santa Catarina, em 1979 passou a se chamar Palácio Cruz e Sousa, em homenagem ao poeta negro, e se tornou, em 1986, sede do Museu Histórico de Santa Catarina. Somente no final do século XX Cruz e Sousa passou a ser valorizado como um dos grandes personagens do Estado. Nos jardins do museu, em um memorial, estão depositados os restos mortais do poeta. **[Jardim do Palácio Cruz e Sousa, Rua Arcipreste Paiva, s/n, Praça XV de Novembro]**

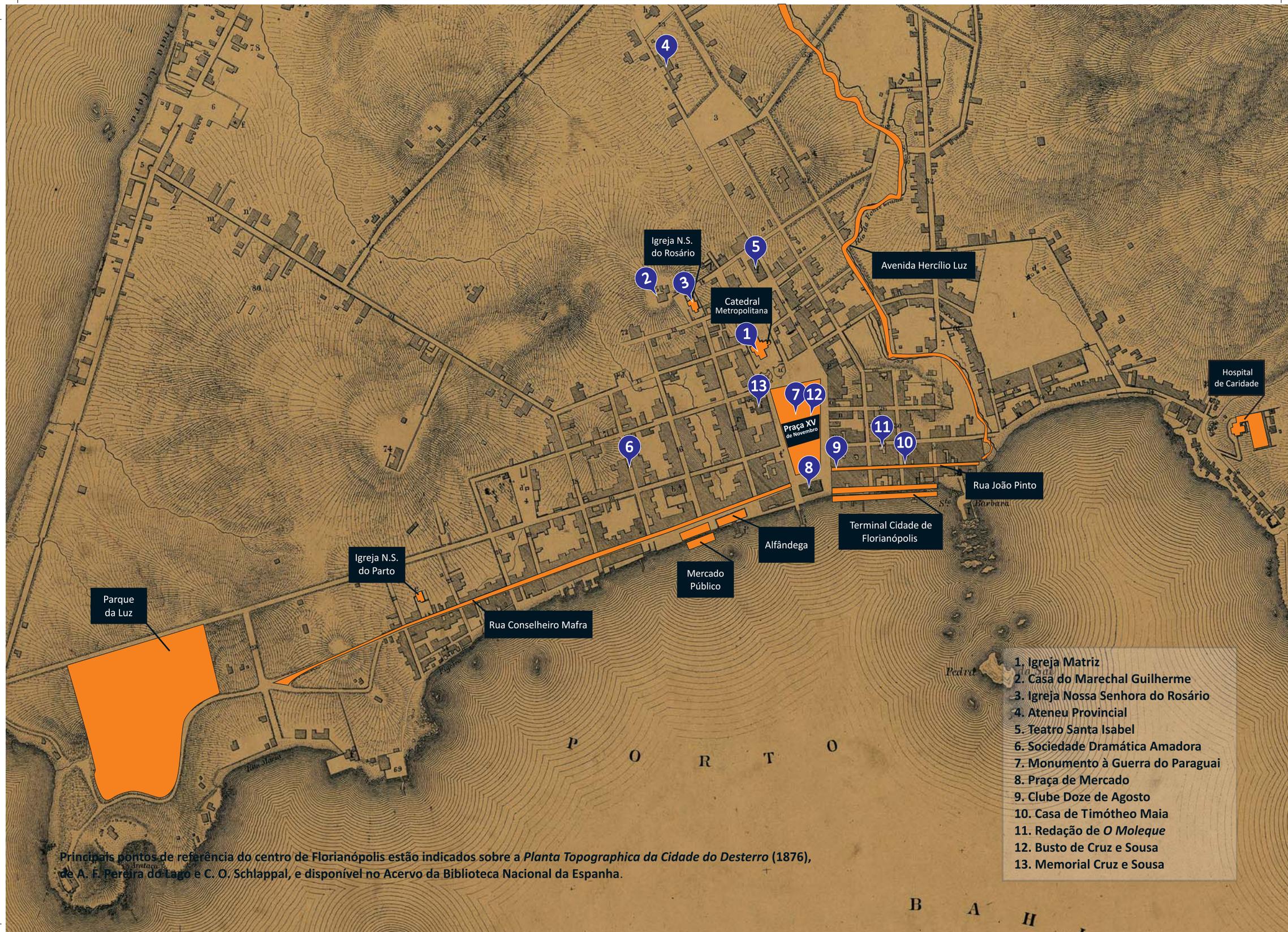
ROTEIRO HISTÓRICO

<http://santaafrocatarina.blogspot.com.br>
santaafrocatarina@gmail.com

A Desterro de Cruz e Sousa

O roteiro histórico do Programa Santa Afro Catarina propõe um percurso pelo Centro de Florianópolis situando a trajetória do escritor e poeta Cruz e Sousa, nascido em 1861, desde sua infância durante a Guerra do Paraguai até seu engajamento na campanha abolicionista. Por meio das experiências desse homem de cor livre, aborda a vida literária e cultural do País e a história da escravidão e da liberdade nas décadas de 1860 a 1880.





Principais pontos de referência do centro de Florianópolis estão indicados sobre a *Planta Topographica da Cidade do Desterro* (1876), de A. F. Pereira do Lago e C. O. Schlappal, e disponível no Acervo da Biblioteca Nacional da Espanha.

- 1. Igreja Matriz
- 2. Casa do Marechal Guilherme
- 3. Igreja Nossa Senhora do Rosário
- 4. Ateneu Provincial
- 5. Teatro Santa Isabel
- 6. Sociedade Dramática Amadora
- 7. Monumento à Guerra do Paraguai
- 8. Praça de Mercado
- 9. Clube Doze de Agosto
- 10. Casa de Timótheo Maia
- 11. Redação de *O Moleque*
- 12. Busto de Cruz e Sousa
- 13. Memorial Cruz e Sousa